



REENCONTRO 2026

RECOMEÇAR



SERMONÁRIO



REENCONTRO 2026

RECOMEÇAR



Igreja Adventista
do Sétimo Dia

Material produzido pela Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Departamento de Secretaria
www.adventistas.org

Coordenação Geral: Pr. Dieter Bruns

Autor: Pr. Anthony Araujo

Capa: Tiago Wordell

Diagramação: Tiago Wordell

Imagens: Montagem com imagens do *Midjourney*

Tradução: Departamento de Tradução DSA

Revisão: Departamento de Tradução DSA

Impressão:

Ano: 2025

ÍNDICE

DIA 1	UM NOVO NOME PARA RECOMEÇAR	5
DIA 2	UM PROPÓSITO PARA RECOMEÇAR	10
DIA 3	FÉ PARA RECOMEÇAR	15
DIA 4	PERDOAR PARA RECOMEÇAR	20
DIA 5	RECOMEÇAR DO FRACASSO	25
DIA 6	UM CONVITE PARA RECOMEÇAR	30
DIA 7	RECOMEÇAR PARA A ETERNIDADE	35

DIA 1 UM NOVO NOME PARA RECOMEÇAR

"E o levou a Jesus. Jesus olhou para ele e disse: — Você é Simão, filho de João, mas agora será chamado Cefas. ('Cefas' quer dizer 'Pedro'.)" (João 1:42).

INTRODUÇÃO

Um estudo revelou que 68% das pessoas não cumprem suas resoluções de Ano Novo. Por que continuamos fazendo isso? Todos os anos assinamos contratos de ilusões, sabendo que em algum momento vamos quebrá-los. E o problema com as promessas fracassadas, sejam elas feitas para nós mesmos sejam para os outros, é que elas não permanecem superficiais. Elas atingem o coração, deixando feridas profundas. Não é apenas uma promessa quebrada; é uma expectativa frustrada que nos afeta mais do que imaginamos.

Agora, lembre-se da última promessa que você fez a Deus. Talvez, em meio às lágrimas, você tenha dito: "Não falharei novamente", "Não cairei mais nisso", "Serei diferente". E aqui está você, com o peso desse mesmo erro, sentindo-se indigno e preso à culpa. Então, essa pergunta sussurra ao seu ouvido: "Posso realmente começar de novo com Deus, ou é tarde demais para mim?"

A resposta de Deus a essa pergunta aparece 170 vezes na Bíblia. É uma palavra que, embora a conheçamos bem, não deixa de nos surpreender: graça. Graça é um presente imerecido de Deus para nós, que não somente nos perdoa, mas nos transforma e é recebida por meio de Jesus Cristo.

Hoje, começaremos a descobrir essa graça por meio da vida de alguém que, como muitos de nós, falhou,

tropeçou e perdeu o rumo. Esse alguém é Pedro. Durante a semana, estudaremos sua vida, e você perceberá que, através de sua história, encontrará a esperança para reescrever sua história e recomeçar.

Pedro, forjado pelo contexto

Vamos ler João 1:29: *“No dia seguinte, vendo que Jesus vinha em sua direção, João disse: — Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!”*

Essa declaração de João Batista foi impactante para aqueles que ouviam, especialmente para os judeus que esperavam a chegada de um Messias há séculos. No entanto, a maioria deles, incluindo Pedro, não esperavam um Salvador que viesse tirar os pecados do mundo. Eles esperavam um Messias que os libertaria do jugo romano, um líder político que restauraria o poder de Israel.

Pedro, cujo nome original era Simão, cresceu em uma época de opressão sob o domínio romano, e isso moldou sua visão sobre o que deveria ser um salvador. Ele era pescador, uma atividade humilde e difícil, que o ensinou o valor do trabalho contínuo para sobreviver em um contexto em que a vida era difícil. Além disso, ele devia pagar tributos aos cobradores de impostos, judeus que trabalhavam para os romanos, o que tornava a carga diária mais difícil.

Sem dúvida, esse contexto de injustiça e opressão influenciou seu caráter. Pedro cresceu sob a pressão de uma nação dividida e espiritualmente decadente. Ele era um homem rude, de reações rápidas e temperamento forte, provavelmente devido à frustração de ver como seu próprio povo era oprimido pelos romanos e, conseqüentemente, como os líderes religiosos se misturavam na política em vez de se dedicarem ao cuidado espiritual. Essa atmosfera difícil explica, de certa forma, por que Pedro tinha um caráter tão impulsivo, às vezes, violento e, muitas vezes, desafiador.

Talvez você se identifique com Pedro. Talvez, como ele, você tenha enfrentado situações difíceis e desanimadoras que moldaram seu caráter. Talvez você também tenha se sentido oprimido ou desiludido ao ver injustiças e problemas na igreja ou no mundo. Se seu ambiente afetou sua maneira de ver a vida, entenda que Deus compreende sua dor e suas lutas. Independentemente de como você cresceu ou dos erros que cometeu, Jesus vê em você um propósito maior.



Recomeçar é uma questão de decisão.

Vamos ler João 1:40, 41 (NAA): *“André, o irmão de Simão Pedro, era um dos dois que tinham ouvido o testemunho de João e seguido Jesus. Ele encontrou primeiro o seu próprio irmão, Simão, a quem disse: — Achamos o Messias! (‘Messias’ quer dizer ‘Cristo’).”*

A busca por Jesus deve ser intencional. Jesus não aparece em nossas vidas “por acaso”; Ele Se manifesta como resposta a um coração que realmente O busca. Se você não fizer de Jesus uma prioridade, provavelmente você não O encontrará, não porque Ele não queira Se encontrar com você, mas porque você precisa torná-Lo o centro de sua vida. O primeiro passo para recomeçar é decidir se encontrar com Cristo.

Agora, pense em quantas vezes Deus chamou seu coração, naquelas ocasiões em que Ele usou pessoas ou momentos para você se aproximar Dele. Muitas vezes, os problemas que experimentamos são portas que Deus abre para que vejamos Suas mãos e percebamos que Ele está ali, procurando nosso coração. Talvez hoje, em meio às perguntas sem respostas e ao silêncio de Deus, Ele esteja pedindo que você O procure e confie em Seus planos.

Foi exatamente isso o que André fez. Sua busca por Jesus foi intencional e levou Pedro para um encontro que mudaria sua vida. Como esse encontro começou? O versículo 42 diz: “[...] Jesus olhou para ele [...]”. Foi um olhar significativo, que o marcou profundamente.

Isso é maravilhoso, pois Jesus vê além do que você vê em sua vida. Deus vê muito além de suas limitações. Pode ser que existam coisas em sua vida que você não entende por que aconteceram; pode ser que até hoje você se pergunte ou pergunte a Deus por que Ele permitiu isso, e pode ser que você não encontre respostas para isso. Deus permanecer em silêncio em sua vida não significa que Ele esteja ausente, pois muitas vezes o silêncio de Deus já é uma resposta.

Mas perceba isto: Tudo na vida de Pedro começou com um olhar. Agora, o que Jesus viu em Pedro?



Recomeçar é uma obra de Deus.

Em João 1:42 (NAA), lemos: *“E o levou a Jesus. Jesus olhou para ele e disse: — Você é Simão, filho de João, mas agora será chamado Cefas. (‘Cefas’ quer dizer ‘Pedro’).”*

Esse olhar de Jesus para Pedro foi muito mais do que um simples contato visual. Jesus não via somente o homem que estava diante Dele naquele momento; Ele via tudo que Pedro poderia ser em Sua graça. Jesus olhou além de seu presente e de seu caráter impulsivo e viu o potencial de um líder, de alguém que, apesar de suas quedas, seria fundamental na construção da igreja.

Pense nesse olhar. Jesus também olha para sua história; Ele conhece cada momento em que você se aproximou e cada vez que se distanciou. Mas, diferentemente de nós, Ele não o julga por seu passado. Jesus não tem preconceitos com você, com o que você fez ou deixou de fazer. Ele vê seus erros, mas não fica nisso; pelo contrário, Ele olha além e vê o propósito que pode cumprir em sua vida se você decidir voltar para Ele.

Talvez você já tenha feito parte da igreja, experimentado Seu amor e Sua paz, mas algo aconteceu, e você se distanciou. Talvez tenham sido más decisões, desencontros, desânimo, ou você simplesmente sentiu que não se encaixava. Agora, ao relembrar esses momentos, você pode se sentir desqualificado, acreditando que seus erros o distanciaram demais de Deus.

Talvez você já tenha pensado se Deus ainda pode aceitá-lo. E a resposta é sim, pois Deus o aceita não porque você é perfeito; Ele o aceita porque você é Seu filho. Ele não lhe pede para voltar com uma vida impecável; Ele lhe pede para voltar assim como você é, sem máscara ou pretensões. Isso foi o que Ele fez com Pedro. Olhou para ele e, nesse olhar, viu-o completamente, viu seu potencial e lhe disse: *“Tu és Simão, filho de Jonas; tu serás chamado Pedro”*.

Esse é o começo de uma história transformada pela graça de Deus. Jesus lhe disse: *“Tu és Simão, filho de Jonas; tu serás chamado Pedro”*. Jesus lhe deu um novo nome, não porque o anterior fosse irrelevante, mas porque o novo refletia a transformação que Deus faria em sua vida.



Talvez sua história esteja marcada por erros, quedas, momentos de distanciamento, mas Deus não está interessado em julgar seu passado; Ele está mais interessado em lhe dar um novo começo.

Ao pensar em sua própria história, talvez você veja dor ou uma vida destruída. Talvez sua história reflita distanciamento da igreja, ressentimento ou uma vida na qual Deus foi deixado de lado. Mas Deus, em Sua imensa graça, lhe oferece a oportunidade de recomeçar.

CONCLUSÃO

Hoje, a história de Pedro nos lembra uma verdade poderosa: Mesmo que nossas forças sejam finitas e nossas promessas frágeis, Deus pode nos dar um novo começo, uma nova história.

Assim como Jesus olhou para Pedro, esta noite Jesus olha para você e não se detém para ver apenas o que você é hoje ou como se sente. Sua graça olha além do nosso passado e vê em nós um propósito que nós mesmos não conseguimos enxergar.

Você pode sentir que seus esforços são insuficientes, que você não pode recomeçar. Mas é aí que Deus intervém: O que você não pode, Deus pode. Ele pode lhe dar o perdão, uma nova história e um novo começo. Não se trata do que você pode fazer por si mesmo, mas do que Deus já fez e está disposto a fazer. Porque, no final, não é pela força humana, mas pela graça transformadora.

Chamado

Agora é o momento de abandonar as culpas, os erros e as promessas fracassadas. Jesus convida você a entregar-lhe sua vida, a permitir que Ele escreva essa nova história que só Ele pode criar. Venha a Ele assim como você está, sem máscaras ou desculpas. Ele já conhece seu passado e, mesmo assim, está pronto para lhe dar um novo começo. Não fique com a atitude de “não posso”. Entregue-se a Jesus e diga: “Senhor, escreva minha história”. Dê esse passo de fé hoje e permita que Sua graça faça em você o que você não pode fazer.





UM PROPÓSITO PARA RECOMEÇAR

"[...] Então Jesus disse a Simão: — Não tenha medo! De agora em diante você será pescador de gente. E, arrastando eles os barcos para a praia, deixando tudo, o seguiram" (Lucas 5:10, 11).

INTRODUÇÃO

Quantas vezes você sentiu que a vida é uma sucessão de dias sem um propósito claro, de esforços que parecem não dar frutos? Que, não importa o quanto você tente, a vida continua sendo uma repetição sem um propósito claro. Pedro sabe do que estamos falando.

É uma manhã tranquila no Lago de Genesaré, conhecido também como Mar da Galileia. O céu começa a se iluminar, a água reflete um leve resplendor que parece prometer paz. Os pescadores estão à margem, lavando as redes depois de uma noite de esforço sem recompensa. Pedro está entre eles, exausto, com as mãos repetindo a rotina de limpar as redes enquanto sua mente divaga, talvez se perguntando se a vida tem algo mais a lhe oferecer.

E é nesse cenário de cansaço e rotina, naquela margem tão conhecida que Jesus aparece para dar um novo propósito à nova história de Pedro. Talvez Jesus esteja em sua margem hoje, pronto para lhe dar um propósito em meio ao que parece ser uma rotina sem fim.

O início de um propósito

Vamos ler Lucas 5:2-4: *"Então ele viu dois barcos junto à praia do lago. Os pescadores, tinham desembarcado e estavam lavando as redes. Entrando num dos barcos,*



que era o de Simão, Jesus pediu-lhe que o afastasse um pouco da praia; e, assentando-se, do barco ensinava as multidões”.

Nessa passagem, há dois detalhes que serão importantes para entender a mensagem de hoje.

Em primeiro lugar, Jesus voltou a Se encontrar com Pedro, aproximando-Se do seu barco, enquanto eles lavavam as redes. Quando Jesus deu a Simão o nome de Pedro, nem ele nem seus amigos haviam tomado a decisão de deixar a pesca para segui-Lo completamente. Eles tinham visto os milagres, tinham ouvido os ensinamentos de Jesus, mas O seguiam “pela metade”. O problema de seguir Jesus “pela metade” é que ficamos com um vazio, sem um propósito claro.

Em segundo lugar, lembremos que a vida de um pescador não era fácil; exigia qualidades especiais. A paciência era essencial, pois a pesca não garantia resultados imediatos. Passar longas horas no mar, sem garantir o sustento do dia, fazia parte de sua rotina. Também requeria coragem para suportar as tempestades e o mar agitado.

No entanto, quando olhamos para a vida de Pedro, algo parece não se encaixar. Embora seu ofício devesse ter lhe ensinado paciência e coragem, Pedro era impulsivo e, outras vezes, medroso, rápido para reagir e lento para esperar. Em muitas ocasiões, suas emoções controlavam suas ações mais do que a razão.

Agora, quero que você pense por um instante sobre aqueles momentos de luta que você enfrenta. Quantas vezes você permitiu que seus impulsos e sentimentos controlassem suas decisões, e depois acabou se arrependendo? Tristemente, muitas vezes nossos impulsos nos levam a dizer palavras ofensivas, a agir com raiva, a reagir sem pensar nas consequências. Com o tempo, essas decisões impulsivas prejudicam nossos relacionamentos familiares, nos distanciam de nossos entes queridos, formam feridas difíceis de curar e, finalmente, nos afastam de Deus. O começo para um novo propósito é reconhecer nossas limitações.

Confie em Sua palavra.

Vamos ler Lucas 5:4, 5 (NAA): *“Quando acabou de falar, Jesus disse a Simão: — Leve o barco para o lugar mais fundo do lago e então lancem as*



redes de vocês para pescar. Em resposta, Simão disse: — Mestre, havendo trabalhado toda a noite, nada apanhamos; mas, sob esta palavra, lançarei as redes”.

Quando Jesus chegou naquela manhã, encontrou-os “lavando as redes”, o que significava que o trabalho da noite tinha terminado. E como fora? Eles não tinham pescado nada. Estavam fisicamente exaustos, emocionalmente esgotados e, provavelmente, espiritualmente vazios. Tinham trabalhado e se esforçado sem ver os frutos que esperavam.

Você já passou por uma situação semelhante a essa? Quando foi a última vez que você sentiu que deu tudo por alguma coisa e não houve nada para você? Quando foi a última vez que você sentiu que entregou tudo por seu casamento, por seus filhos, por seu trabalho e não adiantou nada? Você não sabe o que fazer, se sente esgotado como Pedro no mar, passando horas e horas tentando “pescar” algo para sua vida, mas sem sucesso.

E foi exatamente naquele momento, quando Pedro e os outros pensavam que o dia estava perdido, que Jesus apareceu com uma ordem inesperada: “Leve o barco para o lugar mais fundo do lago”. Pense o seguinte comigo: Quem conhecia melhor o mar, Jesus ou Pedro? Quem era o pescador, aquele que sabia como se movimentar naquelas águas? Era Pedro, o especialista em pesca; mas o especialista na vida e em fazer milagres era Cristo.

Quando tudo parece perdido, quando suas forças estão no fim, Jesus aparece para lhe dar uma nova oportunidade. Mas se você quer ver um milagre em sua vida, precisa desconfiar mais de si mesmo e confiar mais Nele.

Pedro confiou na palavra de Jesus e disse: “mas, sob esta palavra, lançarei as redes”. No entanto, a vida não muda apenas com desejos ou boas intenções; a vida se transforma quando tomamos decisões. Você pode ter muitos desejos, fazer promessas a Deus, mas enquanto não tomar decisões concretas, sua vida continuará igual. Desejos não são suficientes para viver a vida que Deus o chamou para viver, e Pedro sabia disso. O que aconteceu então?



Mais do que de um milagre, você precisa Daquele que faz os milagres.

A Bíblia diz, no versículo 8, que “Vendo isto, Simão Pedro prostrou-se aos pés de Jesus, dizendo: — Senhor, afaste-se de mim, porque sou pecador”.

Vemos Pedro reagir com uma mistura de espanto e humildade. Diante da grandeza desse milagre, ele percebeu sua pequenez e seu pecado e caiu de joelhos diante de Jesus, dizendo: “afaste-se de mim, porque sou pecador”. Este é o coração de um homem que reconhece suas limitações e entende que somente Jesus pode encontrar seu verdadeiro propósito.

Hoje, quero dizer a você que, à medida que nos aproximamos de Jesus, percebemos nossas próprias imperfeições, e é natural nos perguntarmos se realmente somos dignos de Seu amor e graça.

Quantas vezes olhamos para nossas vidas, nossos erros, nossos fracassos e nos sentimos indignos do amor de Deus? Como Pedro, às vezes sentimos que não somos suficientes, que nossas falhas nos separam de Deus e queremos nos afastar por vergonha ou culpa. Nós nos perguntamos: “Deus pode me amar apesar de tudo isso? Ele pode fazer algo com minha vida quebrada?” Mas, como no caso de Pedro, Jesus não Se afasta de nós. Ele fica.

Assim é a graça de Deus. Quando pensamos que nossas falhas deveriam nos afastar de Sua presença, Ele nos mostra que Seu amor é maior que nossos erros, que Seu poder é suficiente para mudar o que não podemos mudar por nós mesmos. A graça de Deus nos dá um novo começo.

Os versículos 10 e 11 dizem que “[...] Jesus disse a Simão: — Não tenha medo! De agora em diante você será pescador de gente. E, arrastando eles os barcos para a praia, deixando tudo, o seguiram”.

Esse é o mesmo homem que dias antes era simplesmente Simão, o pescador sem rumo, o homem que conhecia as ondas, mas não seu destino. Agora, Jesus o chamou de Pedro, a rocha. Ele lhe deu um novo nome, uma nova identidade e, com isso, um propósito eterno.

A Bíblia diz que depois daquela pesca milagrosa, Pedro deixou tudo e seguiu Jesus. Pense nisto por um momento: Aquela pesca poderia ter sido a solução financeira para Pedro, a segurança que ele e sua família



precisavam para viver confortavelmente. Mas Pedro entendeu algo crucial: O verdadeiro milagre não estava nas redes cheias, mas no chamado que Jesus estava lhe fazendo. Pois o propósito que Jesus nos dá sempre vai além de nossas necessidades imediatas; é um propósito que nos convida a transcender, a viver por algo eterno.

CONCLUSÃO

Ontem vimos como Jesus dissera: “Você é Simão, mas será Pedro”. Ontem vimos como Jesus mudou seu nome, transformando sua história. Mas hoje vimos que Jesus não apenas mudou seu passado, mas lhe deu um propósito eterno.

Essa é a diferença que Jesus faz na vida das pessoas. Ele não apenas deseja curar nossas feridas e perdoar nosso passado, mas quer dar um propósito eterno às nossas vidas.

Às vezes, procuramos o propósito em nossos próprios esforços, em nossas redes cheias de conquistas e metas pessoais. Mas, como na história de Pedro, chega um momento em que Jesus nos convida para olhar além de nossas limitações e nossas próprias expectativas. Pedro pensava que tinha tudo sob controle, que entendia o mar e seu negócio, mas foi Jesus que lhe mostrou que o verdadeiro propósito não estava em suas redes, mas em Seu chamado.

CHAMADO

Hoje, esse mesmo Jesus Se aproxima da nossa margem, nos convida para abandonar as conquistas e fracassos que tanto nos definem, para encontrar Nele um propósito eterno. Nossas forças são finitas, nossas conquistas limitadas, mas o propósito de Deus para nós é eterno.

Você está disposto a deixar suas redes e seguir o propósito que Jesus tem para você? Está disposto a recomeçar? Jesus não está chamando você para uma vida sem entusiasmo; Ele está chamando você para uma vida cheia de propósito. A decisão é sua.



DIA 3 FÉ PARA RECOMEÇAR

"[...] E Pedro, descendo do barco, andou sobre as águas e foi até Jesus. Reparando, porém, na força do vento, teve medo; e, começando a afundar, gritou: — Salva-me, Senhor!" (Mateus 14:29, 30).

INTRODUÇÃO

O que você sente naqueles momentos em que o que parecia estar sob controle de repente o domina, e o que era certo agora parece estar instável em sua vida?

Recomeçar é mais do que voltar a começar do zero, é dar sentido ao que foi vivido e deixar que Deus mostre um caminho diferente, um propósito renovado. Às vezes, para recomeçar, Ele muda nossos planos, desafia nosso conforto e nos leva a lugares inesperados, até mesmo desconfortáveis.

É que há lições que não podem ser aprendidas na calmaria. Há lições que só são reveladas em meio ao vento e às ondas. Pedro estava prestes a aprender isso, não em um momento de paz, mas na tempestade, em meio ao mar revolto.

A fé renasce na tempestade

Vamos ler Mateus 14:22-24: "Logo a seguir, Jesus fez com que os seus discípulos entrassem no barco e fossem adiante dele para o outro lado, enquanto ele despedia as multidões. E, tendo despedido as multidões, ele subiu ao monte, a fim de orar sozinho. Ao cair da tarde, lá estava ele, só. Entretanto, o barco já estava longe, a uma boa distância da terra, açoitado pelas ondas; porque o vento era contrário".

Quero começar destacando o começo do versículo 22, onde diz que Jesus “fez com que” que os discípulos entrassem no barco. No idioma original, o verbo usado é mais intenso; poderia ser traduzido como “forçou”. Ou seja, Jesus obrigou os discípulos a entrarem no barco. Talvez você se pergunte: “Por que Jesus obrigaria Seus discípulos a fazerem algo?”

Os versículos anteriores registram a alimentação dos cinco mil. Este é o único milagre de Jesus que aparece nos quatro evangelhos. Imagine: cinco pães e dois peixes se multiplicaram para alimentar uma multidão. E depois desse milagre, Pedro e os outros onze discípulos começaram a pensar no poder de Jesus, não para fins espirituais, mas para fins pessoais. Eles estavam imaginando Jesus como um líder terreno que cumpriria suas expectativas, seus sonhos de grandeza. Mas Jesus, que conhece os pensamentos e motivações de todos, os obrigou a entrar no barco. Mudou os planos deles.

O que aconteceu depois? No versículo 24, lemos que: “[...] o barco já estava longe, a uma boa distância da terra, açoitado pelas ondas [...]”. O que isso significa? Que eles estavam em uma tempestade. Agora, sejam objetivos: Quem foi que os mandou para o mar? Jesus! E Jesus sabia que haveria uma tempestade? Sim, sabia.

Aqui encontramos um grande ensinamento: Jesus muitas vezes nos leva para a tempestade. Ser cristão não significa viver sem problemas, não significa estar livre de provas. Se você está procurando Jesus somente para evitar sofrimentos, esse não é o motivo correto, pois, às vezes, o próprio Jesus o levará para a tempestade. Por quê? Porque talvez somente em meio a essa tempestade você poderá entender o propósito que Ele tem para sua vida. Às vezes, a tempestade é o ponto inicial para recomeçar.

A fé cresce na escuridão

O que começou com uma viagem rotineira para os discípulos se transformou em uma noite interminável de luta contra as ondas e o vento. A escuridão era densa, e já haviam passado horas remando, esgotados, sem nenhum sinal de que a tempestade cederia. O tempo passou e chegaram à quarta vigília, entre três e seis da manhã. Os discípulos tinham estado batalhando a noite toda. Estavam no limite de suas forças, sem esperança de que a situação melhorasse.



Foi exatamente nesse momento, quando parecia não haver nada para fazer, quando todas as opções pareciam esgotadas, que Jesus apareceu de forma inesperada: caminhando sobre o mar. Mas, em vez de trazer paz imediatamente, Sua presença os assustou. Por quê? Porque não esperavam ver Jesus em meio à tempestade, e muito menos de uma forma tão sobrenatural.

Talvez você se sinta esgotado hoje, remando contra as tempestades da vida e se perguntando se Deus realmente está com você. Parece que, no momento mais crítico, ele desapareceu. Mas se você olhar para trás, verá como Ele o manteve em outras tempestades. Essa mesma fidelidade do passado deve lhe dar forças hoje.

Às vezes, queremos que Jesus realize o milagre da nossa maneira, mas quando Ele decide agir de uma forma diferente, nos frustramos, reclamamos e até pensamos que Ele não nos ouve mais ou que deixou de nos amar. Mas ouça bem: Só porque Deus não age como você deseja não significa que não esteja agindo em sua vida. Se ele não faz as coisas como você espera, não significa que tenha deixado de te amar. Dê espaço para Deus trabalhar à Sua maneira e no Seu tempo. Pode ser que Jesus chegue na “quarta vigília” da sua vida, quando você já não tem forças, mas o que o texto bíblico ensina é que Jesus sempre chega. Ele nunca te deixará sozinho. Você apenas precisa ter os olhos da fé abertos para reconhecer que é Ele que vem ao seu encontro, exatamente quando você mais precisa.

A fé nos convida a sair do nosso barco

Vamos ler do versículo 28 ao 30: *“Então Pedro disse: — Se é o Senhor mesmo, mande que eu vá até aí, andando sobre as águas. Jesus disse: — Venha! E Pedro, descendo do barco, andou sobre as águas e foi até Jesus. Reparando, porém, na força do vento, teve medo; e, começando a afundar, gritou: — Salve-me, Senhor!”*

Imagine que você é um dos doze homens mortos de medo naquele barco. Embora eles fossem homens fortes e acostumados com o mar, essa tempestade destruiu toda a sua experiência e segurança. Eles estão agarrados ao barco como se ele fosse sua última esperança de vida. Você tem duas opções: ficar na segurança do barco ou sair dele



tentando caminhar sobre as águas para ir até Jesus. O que você prefere, ficar no barco ou sair dele?

O que é mais seguro para você, o barco ou o mar? O barco parece ser mais seguro, pois, se você sair dele, pode afundar e morrer afogado. O mais seguro é o barco, mas há um problema: Jesus não está no barco. Jesus está no mar.

Quantas vezes nos agarramos aos nossos barcos da vida? Nós nos agarramos ao que nos dá uma falsa segurança: um relacionamento, uma propriedade, um trabalho, uma posição. Pensamos que ali estamos seguros, mas, se Jesus não está nesse “barco”, estamos sozinhos. Às vezes, estamos mais seguros em meio a uma tempestade com Cristo do que numa vida “tranquila” sem Ele. Porque, quando Cristo nos chama, não importa quão forte é o vento ou quão altas as ondas, Sua presença é nossa segurança.

Pedro deu o passo, o passo da fé, e milagrosamente andou sobre as águas. Um homem, um simples pescador, está fazendo o impossível. Pois, quando você sai da sua zona de conforto, quando deixa a falsa segurança do barco e obedece ao chamado de Cristo, então os milagres acontecem.

Quando tudo parece estar indo bem, Pedro “reparando, porém, na força do vento, teve medo”. Essa fé que o sustentava no impossível começou a desaparecer, e ele começou a afundar. Mas, “[...] prontamente, Jesus, estendendo a mão, o segurou e disse: — Homem de pequena fé, por que você duvidou?”

Por que Pedro afundou se estava caminhando sobre o mar? Não havia vento desde o começo? Claro que sim, a tempestade nunca parou. Então, o que mudou? Pedro deixou de olhar para Jesus e concentrou sua atenção no vento. Lembre-se de que a fé não remove as tempestades; ela nos dá a coragem para caminhar sobre elas, confiando que Jesus é nossa segurança, mesmo quando tudo ao nosso redor parece instável.

CONCLUSÃO

Muitos analisam essa história e concluem que Pedro fracassou em sua tentativa de ir a Jesus. Mas acredito que não é assim, pois, na verdade, o maior fracasso não é afundar; o maior fracasso é ficar no barco.



Pois, se sair do seu barco, pode ser que você afunde; pode ser que você tenha medo; pode ser que você enfrente suas fraquezas. Porém, se você afundar, Jesus estará lá para te alcançar e estender a mão para te levantar e te levar adiante. Mas se você ficar no seu barco, na segurança do seu conforto, você nunca experimentará o que é ter uma vida plena e em paz em Cristo Jesus.

Então, hoje eu lhe pergunto: Você está disposto a sair do seu barco? Está disposto a confiar em Jesus mesmo quando Ele o chama em meio à tempestade? Pois Ele está lá, em meio aos desafios, chamando você para caminhar com Ele. Se você decidir sair, se decidir confiar, eu te garanto que, mesmo que as ondas golpeiem, mesmo que o vento seja forte, Jesus estará lá, pronto para te segurar e te levar a uma vida mais profunda e mais plena Nele.

CHAMADO

Hoje Jesus está estendendo Sua mão, convidando você a sair da sua zona de conforto, a confiar em Seu plano e a aprender o que significa viver verdadeiramente na fé. Você deseja atender a esse chamado? Você quer pegar a mão de Jesus e permitir que Ele o transforme, que lhe mostre o propósito e que o sustente em meio a qualquer tempestade?





PERDOAR PARA RECOMEÇAR

"Então, Pedro, aproximando-se, perguntou a Jesus: — Senhor, até quantas vezes meu irmão pecará contra mim, que eu lhe perdoe? Até sete vezes? Jesus respondeu: — Não digo a você que perdoe até sete vezes, mas até setenta vezes sete" (Mateus 18:21, 22).

INTRODUÇÃO

Imagine que você está carregando uma mala pesada. No início parece administrável, mas a cada passo que você dá, o peso se tornar mais difícil de levar. Não pelo que a mala contém, mas pelo tempo que você a está carregando. Assim é o ressentimento em nossas vidas.

Esta noite quero falar de uma forma especial para aquelas pessoas que foram feridas profundamente e cuja dor continua lá, pulsando como uma ferida que não cicatriza. Não importa quanto tempo passe, o fardo continua pesando. Você já se perguntou por que é tão difícil soltar? Por que, embora saibamos que o perdão é o caminho para a paz, o retemos como se fosse uma forma de proteção?

Pedro, um dos discípulos de Jesus, também teve essa preocupação. Ele se aproximou de Jesus e perguntou: "[...] quantas vezes pecará meu irmão contra mim, que eu lhe perdoe?" Mas a resposta de Jesus foi surpreendente, muito mais do que Pedro imaginava.

Esta noite, vamos descobrir o que significa ser perdoado, perdoar e como fazer isso. O texto bíblico está em Mateus 18:21-35.



O desafio do perdão

Mateus 18:21, 22 diz que Pedro se aproximou de Jesus e perguntou: “Quantas vezes pecará meu irmão contra mim, que eu lhe perdoe? Até sete vezes?” Pedro tocou em um tema crucial na vida do ser humano: o perdão.

Porque falar sobre o perdão pode trazer paz ou pode trazer mágoa. Falar do perdão às vezes nos obriga a lembrar de feridas passadas, experiências que, mesmo antigas, ainda doem. Hoje talvez, ao falar de perdão, tocaremos em feridas abertas, feridas que não cicatrizam há muito tempo.

É interessante que a palavra grega para ‘perdão’ é **ἀφίημι** “afiemi”, que significa “soltar”. Perdoar, então, é soltar, deixar ir aquilo que está nos ferindo. Provavelmente você dirá esta noite: “Eu sei que preciso perdoar”. Sim, todos sabemos que precisamos perdoar, mas como fazer isso? Essa é a pergunta que realmente lutamos para responder.

Pelo contexto de Mateus 18, entendemos que Pedro já tinha ouvido Jesus falar sobre a importância do perdão e da reconciliação. No entanto, aqui Pedro procura algo mais, ele deseja saber quantas vezes é suficiente. E não é uma pergunta qualquer, pois, quando Pedro menciona o número sete, está pensando na perfeição, em um ato completo. A lei rabínica permitia perdoar até três vezes, mas Pedro, querendo ser generoso, vai um pouco além e sugere sete. Isso não seria suficiente?

Mas Jesus respondeu com um número esmagador: setenta vezes sete. Ou seja, não há limite. Jesus não está dizendo que mantenhamos uma conta exata, mas está nos convidando a perdoar sem limites. Essa é a verdadeira essência do perdão no reino de Deus: perdoar repetidamente, sem reservas.

E talvez você se pergunte: “Como posso perdoar dessa forma? Por que eu deveria perdoar alguém que me feriu tão profundamente, especialmente se sinto que não merece?” A resposta está na parábola que Jesus contou a Pedro, uma história que também tem uma mensagem para você.



O perdão que precisamos: o perdão de Deus

O versículo 23 diz que “[...] o Reino dos Céus é semelhante a um rei que resolveu ajustar contas com os seus servos”. A Bíblia deixa claro que o perdão não é uma decisão opcional para aquele que deseja fazer parte do reino de Deus; o perdão é um tema central no reino de Deus.

A história apresenta um servo com uma dívida enorme, algo unimaginável: dez mil talentos. Talvez esse número não aparente nada para você, mas vou explicar. Um talento equivalia a seis mil denários, e um denário era o pagamento de um dia de trabalho. Se multiplicarmos dez mil (talentos), que era a dívida do servo, por seis mil (denários), chegamos a sessenta milhões de dias de denários ou dias de trabalho. A dívida desse servo era impagável. Como conseguiu endividar-se tanto? Não é algo que acontece da noite para o dia. Essa dívida tinha aumentado a cada decisão ruim, a cada ato de irresponsabilidade, até atingir um peso insuportável. Agora, essa dívida seria paga com a escravidão de toda a sua família.

A dívida desse homem representa nossa situação espiritual sem Cristo. Assim como o servo, nossas decisões erradas, pecados, rancores e feridas não curadas nos distanciam cada vez mais de Deus, até que parece não haver mais volta. Talvez você esteja nesse ponto hoje, sentindo que a distância entre você e Deus é tão grande que você já não consegue mais ver o caminho de volta.

Mas o problema aqui não é apenas a dívida impagável; é a escravidão que o pecado traz. O pecado é enganoso. Ele nos dá uma falsa sensação de controle, como se pudéssemos lidar com ele. Mas um dia, você acorda e percebe que é escravo dele. Você já não decide por si mesmo, não tem paz, e parece que perdeu o propósito na vida. A pergunta é: Existe solução para alguém que chegou tão longe? Há esperança para um vida presa pelo pecado?

A parábola continua com o servo implorando ao rei: “Tenha paciência comigo, e pagarei tudo ao senhor”. Era uma tentativa desesperada, mas, na verdade, uma mentira. Essa era uma dívida impagável; ele nunca conseguiria pagá-la. Muitas vezes nós também nos enganamos assim, pensando que poderemos resolver nossa situação espiritual por nós mesmos. Mas a verdade é que não podemos vencer o pecado sem Deus.



Então, acontece algo incrível: O versículo 27 diz que o rei, movido pela misericórdia, o soltou e perdoou toda a dívida. Assim como o rei teve compaixão, Deus teve misericórdia de nós. Ele enviou Seu filho Jesus, que pagou com Sua vida o preço pelos nossos pecados. Pois, embora o salário do pecado seja a morte, a salvação é em Cristo Jesus. A vida eterna não é algo que podemos ganhar por nós mesmos; é um presente de Deus em Jesus.

Se você precisa de um motivo para perdoar alguém que o feriu, esse motivo é que um dia Cristo o perdoou para que você pudesse viver com esperança. Ou seja, você precisa perdoar porque um dia Cristo o perdoou.

A parábola diz que, ao sair, aquele servo perdoado encontrou outro que lhe devia apenas cem denários, ou seja, cem dias de trabalho. Isso era pouco em comparação com a dívida que o rei havia perdoado. Mas, em vez de mostrar a mesma compaixão que recebera, ele agarrou o pescoço e exigiu pagamento imediato. Quão frágil é a memória, não é mesmo? Como é fácil esquecer o que Deus fez por nós.

Assim, Jesus mostra que o perdão não é apenas algo que recebemos, mas algo que devemos refletir. Pois assim como o rei perdoou o servo, Deus nos perdoou. Então, se Deus nos libertou de uma dívida tão grande, não deveríamos perdoar de todo o coração também aqueles que nos ofenderam?

A melhor razão para perdoar

Mateus 18:35 diz: *“Assim também o meu Pai, que está no céu, fará com vocês, se do íntimo não perdoarem cada um a seu irmão”.*

O que isso significa? Se você se nega a perdoar seu próximo, você também está rejeitando a esperança de ser perdoado por Deus. E eu lhe digo sinceramente: Eu gostaria que o perdão não fosse um tema central no reino dos céus; teria sido muito mais simples para todos, não é verdade? Mas Jesus deixou claro que é assim. O perdão e o reino de Deus estão profundamente conectados.

Quero me dirigir agora ao coração de cada pessoa aqui, especialmente você, que talvez tenha chegado esta noite com um peso na alma. Talvez você leve anos guardando um ressentimento que te consome, um ódio



que te mantém cativo, uma ferida que você não deixa cicatrizar. É possível que o ressentimento tenha se tornado tão parte da sua vida, tão habitual, que você acha que poderia viver com ele para sempre. Mas deixe-me dizer algo: O rancor e o ódio apenas desgastam, roubam a paz, tiram a alegria, e te distanciam desse recomeço que Deus preparou para você.

Jesus está lhe fazendo um convite esta noite, um convite para deixar ir, para perdoar. Não porque o outro mereça, mas porque você precisa ser livre. O perdão é a chave que abre a porta para a paz que você tanto deseja. Deus sabe quanto isso te dói, sabe quão difícil é, mas também sabe que somente por meio do perdão você poderá encontrar o descanso que sua alma precisa. Não permita que o rancor consuma os melhores anos da sua vida. Entregue a Deus essa dor e permita que o amor Dele cure o seu coração. Você está disposto a abrir mão e dar uma oportunidade à paz que somente Jesus pode lhe dar?

CONCLUSÃO

Hoje aprendemos que o perdão é essencial para recomeçar a vida. É possível que hoje você precise receber o perdão de Deus ou perdoar alguém que o feriu. O perdão não é um simples sentimento ou emoção; é uma decisão que devemos tomar para nos libertar do peso que nos prende e permitir que Deus cure nossas feridas.

Quando perdoamos, é Deus que transforma nosso ódio em amor, que cura a dor profunda que carregamos dentro de nós. Assim como o rei perdoou a dívida impagável do servo na parábola, Deus nos perdoou por meio de Cristo. Hoje, esse mesmo perdão nos chama a estendê-lo àqueles que nos ofenderam, não porque seja fácil, mas porque é o caminho para a paz genuína e um novo começo.

CHAMADO

Se hoje você deseja receber o perdão para os seus pecados e aprender a perdoar aqueles que o feriram, o caminho é o batismo, é entregar-se a Jesus. Não há outro. Ao recomeçar, como o texto diz, você receberá o presente do Espírito Santo. E o que o Espírito Santo faz: Ele transforma o seu ser. Ele muda seu ódio pelo amor, sua angústia pela paz, seu orgulho pela humildade. Venha a Jesus.





RECOMEÇAR DO FRACASSO

“Então, o Senhor voltou-se e fixou os olhos em Pedro. E Pedro se lembrou da palavra do Senhor, como lhe tinha dito: ‘Hoje, antes que o galo cante, você me negará três vezes.’ E, Pedro, saindo dali, chorou amargamente” (Lucas 22:61, 62).

INTRODUÇÃO

Estamos nos últimos dias antes de Jesus enfrentar a cruz. Cada momento, cada conversa, cada ensinamento tem um peso eterno, e Jesus sabe disso. Entre os discípulos, Pedro é quem mais promete, quem é mais rápido em falar, quem parece sempre disposto a dar tudo por seu Mestre. Mas, embora Pedro tenha caminhado com Jesus, embora tenha visto milagres, embora tenha vivido o poder de Deus em sua vida, seu caráter ainda precisa ser moldado, refinado e provado. Pois Pedro, com toda a sua coragem e sinceridade, ainda não entende completamente o que significa seguir Jesus.

Jesus o vê e o conhece profundamente. Por isso, em Lucas 22:31, Ele o adverte: “— Simão, Simão, eis que Satanás pediu para peneirar vocês como trigo! Eu, porém, orei por você, para que a sua fé não desfaleça. [...]”. Jesus sabe que Pedro enfrentará uma provação que abalará suas promessas e lhe diz, com tristeza e amor: “[...] Hoje, antes que o galo cante, você me negará três vezes”.

Aqui surge a pergunta: O que acontece quando somos provados e descobrimos que não somos tão fortes como acreditávamos? O que acontece quando falhamos? Jesus colocou três provações no caminho de Pedro, e essas provações lhe ensinariam o que sua própria força não poderia lhe dar. Você está disposto a ver o que Deus quer lhe ensinar em meio às provações?



Para a tentação: a oração, nossa salvaguarda

A Bíblia nos diz em Lucas 22:39 que Jesus foi com Seus doze discípulos para um lugar que muitas vezes havia sido um refúgio de oração e conforto, um lugar de paz onde Suas palavras tocavam seus corações. Mas naquela noite foi diferente. Não era apenas mais uma noite de oração: era a última noite que Jesus passaria na Terra orando.

Imagine esse momento: Jesus, nosso Salvador, consciente de que o fim se aproximava, enfrentava uma agonia tão intensa que a Bíblia descreve Seu suor caindo no chão como gotas de sangue. Sua humanidade sentia o peso esmagador do que estava prestes a acontecer, e o medo estava ali. O sacrifício que se aproximava não apenas para os discípulos que estavam com Ele, mas para cada um de nós; nossa esperança, nossa salvação estava em jogo naquela noite escura.

Jesus havia pedido a Pedro que orasse com Ele. Havia confiado que Pedro, juntamente com os outros, vigiariam e permaneceriam fortes em oração. No entanto, ao voltar, Jesus os encontrou dormindo. Ele não repreendeu todos, mas Se dirigiu especificamente a um deles: Pedro. Por quê? Porque Pedro, momentos antes, tinha prometido que nunca O abandonaria, que O seguiria até o fim. E agora, estava ali, vencido pelo sono, pelo esgotamento, pelo peso da tristeza.

O versículo 45 nos diz que os discípulos estavam “dormindo de tristeza”. É uma imagem que certamente muitos de nós entendemos, pois quem nunca sentiu o peso da tristeza, esse que tira suas forças para continuar? Talvez você tenha se refugiado no sono alguma vez, não porque tivesse sono, mas porque a dor é tão profunda que a única coisa que você deseja é se fechar para o mundo, deixar de sentir por um momento, fugir do que lhe fere. É a tristeza de cair no mesmo erro, de ver um filho sofrer, de ver o lar dos seus sonhos desmoronar, de ver um ente querido preso a um vício, ou de enfrenar um trabalho que não o preenche, uma vida que não parece ter o sentido que você esperava. A tristeza se torna um convite para fugir, para se esconder, para não enfrentar a vida.

Mas naquele momento de abandono, Jesus acorda Pedro e lhe diz: “Por que vocês estão dormindo? Levantem-se e orem, para que não caiam em tentação”. Jesus, que estava enfrentando a maior agonia de Sua vida, nos mostra o caminho para não nos rendermos à dor. Em meio à tristeza



e ao desânimo, Ele nos chama à oração, para encontrar força em Deus. Ele nos lembra que, embora a dor seja grande, ela não deve ser mais forte que a nossa fé.

Para nossa impetuosidade: um amor que cura

O versículo 47 nos dá uma imagem poderosa: os soldados, a multidão, os sacerdotes, todos se aproximando... e, entre eles, Judas. Judas dá um passo à frente e, com um beijo, trai Jesus. Imagine esse momento, o Mestre rodeado e traído. E entre os discípulos surge a pergunta: “Senhor, devemos atacar com as espadas?” No versículo 50, a Bíblia diz que um deles, cheio de impulso, tira sua espada e corta a orelha do servo do sumo sacerdote.

Quem foi? Pedro. E por que ele reagiu assim? Porque Pedro não tinha orado. Jesus tinha advertido: “Orem, para que não caiam em tentação”. Mas Pedro dormiu e, no momento da provação, respondeu como sempre: de forma impulsiva, sem controle.

Pedro pensou que o problema poderia ser resolvido com a força, com a espada. Sua vida estava marcada por suas reações intensas, essas que às vezes saem sem pensar. Pedro era sincero, acreditava que defendia seu Mestre ao agir dessa forma. Mas sua reação, em vez de proteger, acabou ferindo. Porém, Jesus não repreendeu Pedro; Ele viu o erro e o corrigiu. Tocou a orelha do servo e o curou.

Quantas vezes nossos impulsos foram como uma espada desembainhada? Agimos sem pensar, e nossas palavras ou nossas ações deixam feridas profundas nas pessoas que mais amamos. Sem perceber, nossas reações impulsivas acabam rasgando o coração daqueles que esperavam apoio, compreensão e paciência de nós. Quantas vezes fizemos a vida de outros sangrar com nossas decisões precipitadas, afastando aqueles a quem um dia prometemos ajudar e cuidar?

Hoje, Cristo está aqui, pronto para restaurar os relacionamentos que nossos impulsos quebraram, para curar os corações que nossas reações descontroladas feriram. Se esta noite você sente que suas palavras ou suas ações deixaram cicatrizes em alguém, entregue essas feridas a Cristo. Ele pode devolver a paz e a unidade, pois Seu amor tem o poder de restaurar tudo aquilo que quebramos. Precisamos apenas entregar nossas falhas, permitir que Seu toque curador reúna o que foi separado



e cure o que nossas decisões impulsivas deixaram com cicatrizes.

Para nossos fracassos: um olhar de esperança

E chegamos ao ponto culminante desta história, ao momento na vida de Pedro que ele gostaria de apagar para sempre. Lemos em Lucas 22:54 que prenderam Jesus e O levaram para a casa do sumo sacerdote. Pedro O seguia, sim, mas como O seguia? De longe. Aquele Pedro que tinha prometido estar com Jesus até a morte apenas O seguia de longe.

Às vezes, não somos tão diferentes. Fazemos promessas de fé, nos comprometemos com Jesus, mas quando as provas chegam, quando o medo nos rodeia, quando os olhares do mundo nos intimidam, começamos a segui-Lo... de longe. Nós nos distanciamos porque não queremos que nos reconheçam como discípulos.

E Pedro fez exatamente isso. Ao ver a multidão, ao ver o perigo, decidiu se manter afastado. Aproximou-se de uma fogueira, procurando o calor na noite fria, querendo se misturar, querendo ser mais um entre aqueles que não seguiam o Mestre. Mas esse mesmo Pedro, que pensava que ninguém o notaria, foi descoberto. Uma criada se aproximou, olhou para ele e reconheceu nele um discípulo de Jesus.

Lá estava Pedro, cheio de medo, e em seu rosto refletia a tristeza, a vergonha, o remorso. A mulher apontou para Pedro, e ele negou Jesus pela primeira vez. Pouco depois, outro homem o reconheceu e lhe disse: “Você também é um deles”, e Pedro voltou a negar. Uma terceira vez, alguém lhe disse: “Com certeza este também estava com ele”, e Pedro respondeu: “Homem, não sei do que você está falando”.

Que triste contraste! O mesmo que jurou não deixar Jesus agora dizia “não o conheço”. Enquanto Pedro negava seu Mestre lá fora, lá dentro Jesus afirmava ser o Filho de Deus. Enquanto Pedro escondia sua identidade com mentiras, Jesus estava disposto a morrer pela verdade. Lá dentro, Jesus Se entregava; lá fora, Pedro se perdia na covardia. Não era somente a negação nas palavras, era a perda de três oportunidades de mostrar quem ele era, de confirmar seu compromisso. E naquele momento o galo cantou.

Os versículos 61 e 62 dizem que: “Então, o Senhor voltou-se e fixou os olhos em Pedro. E Pedro se lembrou da palavra do Senhor, como lhe



tinha dito: 'Hoje, antes que o galo cante, você me negará três vezes.' E Pedro, saindo dali, chorou amargamente"

Você pode imaginar esse olhar? Jesus, ferido, maltratado, esgotado, procurou por ele na multidão. Mas não foi um olhar de condenação, não foi um olhar de raiva. Foi um olhar de amor, um olhar que dizia: "Ainda estou aqui, Pedro. Apesar dos seus fracassos, estou aqui".

Pedro saiu e chorou amargamente. Seu coração estava em pedaços, sua vergonha era profunda, seu fracasso era real. Mas naquele olhar de Jesus, havia misericórdia, havia uma segunda oportunidade. Pedro entendeu o peso de suas ações, mas também compreendeu que o amor de seu Mestre era maior que sua vergonha.

CONCLUSÃO

Às vezes, nossa vida parece uma corrente de erros, um tropeço após o outro. Como Pedro, que primeiro dormiu no Getsêmani quando Jesus lhe pediu para orar, então sacou a espada e, num impulso, feriu o servo do sumo sacerdote, e finalmente negou Jesus três vezes, afirmando não conhecer o próprio Mestre que tanto amava. Cada erro parecia afastá-lo ainda mais, parecia construir uma barreira insuperável entre ele e Cristo.

Acontece o mesmo conosco. Talvez você tenha falhado vez após vez, repetindo os mesmos erros, tomando decisões impulsivas, permitindo que o temor ou a frustração guie suas ações. Chegamos a acreditar que nossos fracassos nos afastaram de Deus a um ponto sem volta. Mas, quando Pedro negou Jesus pela terceira vez, e o galo cantou, Jesus olhou para ele. Não foi um olhar de raiva ou de desprezo; foi um olhar cheio de tristeza, sim, mas também de amor. Foi um olhar que dizia: "Ainda estou aqui para você".

CHAMADO

Hoje, ele olha para você e diz: "Ainda estou aqui para você. Apesar das suas quedas, apesar das suas negações, continuo esperando que você volte para Mim". Esta noite, não se deixe levar pela tristeza, não deixe que a vergonha o detenha. Se Pedro, com todos os seus fracassos, conseguiu encontrar nesse olhar o perdão, você também pode. Porque em Jesus há restauração, há paz e sempre há uma oportunidade de recomeçar.





UM CONVITE PARA RECOMEÇAR

“Pela terceira vez Jesus lhe perguntou: Simão, filho de João, você me ama? Pedro ficou triste por Jesus ter perguntado pela terceira vez: ‘Você me ama?’ E respondeu: — O Senhor sabe todas as coisas; sabe que eu o amo. [...]” (João 21:17).

INTRODUÇÃO

Quero que você imagine esta cena comigo. Jesus, sem forças, carregando uma pesada cruz, carregando o peso do mundo inteiro, um mundo que Ele tinha vindo salvar, um mundo que nem sequer entendia o quanto Ele o amava. E Pedro, aquele que havia dito “estarei contigo até o final”, não estava. Onde Pedro estava? Estava ausente, derrotado, quebrado por dentro.

Às nove horas da manhã, quando Jesus foi pregado na cruz, Pedro não estava. Às doze, enquanto o céu se escurecia, e o peso da humanidade caía sobre o Salvador, Pedro ainda não apareceu. Às três da tarde, quando Jesus exclamou “Está consumado!” e entregou Seu espírito, Pedro não estava.

Aquele Pedro que havia declarado que iria com Jesus até a prisão e até a morte agora estava longe. Por quê? Porque tinha falhado. Com o coração em pedaços e cheio de vergonha, Pedro tinha renunciado a tudo. Ele sentia que não havia saída, que a distância era muito grande.

E quanto a nós? Quantas vezes, depois de nossas próprias falhas e promessas não cumpridas, sentimos que Deus está muito longe? Será que, mesmo depois de termos falhado, ainda há uma oportunidade para voltar e começar novamente com Ele?



Voltar ao mar... para voltar a Jesus

João 21:1-3 diz que “Depois disso, Jesus se manifestou outra vez aos discípulos junto ao mar de Tiberíades. Foi assim que ele se manifestou: Estavam juntos Simão Pedro, Tomé, chamado Dídimo, Natanael, que era de Caná da Galileia, os filhos de Zebedeu e mais dois discípulos de Jesus. Simão Pedro disse aos outros: — Vou pescar. Os outros responderam: — Nós também vamos com você. Foram e entraram no barco, mas, naquela noite, não pegaram nada”.

Quero que visualizemos essa cena juntos, mergulhando no profundo conflito de Pedro. Estamos no Lago Genesaré, conhecido também como Mar da Galileia, o mesmo lugar onde, algum tempo atrás, Jesus tinha mudado a vida de Pedro para sempre.

Vamos nos lembrar de Lucas 5: Pedro, um pescador experiente, tinha passado a noite toda trabalhando no mar, lançando suas redes sem sucesso. Então Jesus apareceu e, apesar do cansaço, pediu-lhe que tentasse mais uma vez. Contra toda a lógica, Pedro obedeceu, e suas redes se encheram a ponto de quase arrebentarem. Ali, naquele momento e naquele lugar, Pedro entendeu que Jesus era o Filho de Deus e decidiu deixar tudo para segui-Lo.

Agora, em João 21, estamos no mesmo mar, com o mesmo Pedro, mas algo mudou profundamente. Pedro não é mais o mesmo homem confiante que deixou sua rede para seguir o Mestre. Esse Pedro está quebrado. Seu coração está carregado de culpa e vergonha. Com a alma dilacerada e a esperança destrozada, Pedro toma uma decisão: voltar a pescar. Mas dessa vez, a pesca não é apenas uma atividade, é uma tentativa desesperada de voltar à sua antiga vida, à rotina que ele conhecia antes de conhecer Jesus. Voltar à pesca é, de certa forma, dizer: “Não sou mais digno de ser Seu discípulo. Não tenho lugar em Sua missão. Acabou tudo para mim”.

Naquela noite, Pedro e seus colegas voltaram para as redes e para o mar, mas o resultado foi o mesmo: uma noite de esforço, redes vazias e uma profunda sensação de vazio no coração.

Naquele momento, quando Pedro estava na mais profunda decepção e frustração, Jesus apareceu na praia, assim como fizera no primeiro



encontro. E com uma instrução simples, que já era familiar, Ele disse: “Joguem a rede à direita do barco”. Sim, o milagre aconteceu novamente.

Esse milagre não é apenas uma repetição; é um ato de graça, um convite para Pedro lembrar que seu lugar não era nas redes do passado, mas no propósito eterno que Jesus lhe dera. Naquele momento, Pedro entendeu que sua identidade não estava definida por seus fracassos, mas pelo amor e pela misericórdia de Jesus, que o chamou mais uma vez, no mesmo lugar, para um novo começo.

Brasas de culpa, brasas de graça

O versículo 9 nos dá um detalhe comovedor: “Ao saltarem em terra, viram ali umas brasas com peixe por cima; e também havia pão”. Essa palavra “brasas” aparece somente duas vezes no Novo Testamento, ambas relacionadas a Pedro. A primeira vez, Pedro estava se aquecendo perto de uma fogueira enquanto, por medo e vergonha, negava Jesus. Agora, ao lado dessas mesmas brasas, ele se encontrou face a face com Aquele que traiu.

Imagine o conflito no coração de Pedro ao ver aquelas brasas. Cada chispa e cada aroma o lembravam daquela noite amarga, daquela negação. As brasas eram um símbolo do seu fracasso, do seu pior momento. Mas Jesus transformou aquele mesmo fogo em um lugar de graça. Ele não buscava humilhar Pedro, mas restaurá-lo. Em vez de censuras, ofereceu comida, um encontro, um momento de intimidade. É como se Jesus lhe dissesse: “Mesmo nos seus maiores momentos de fraqueza, continuo acreditando em você”.

Hoje, talvez você esteja olhando para as brasas dos seus próprios erros. Talvez você sinta que suas falhas queimaram qualquer ponte de volta para Deus, que você já não pode ser chamado filho, filha, discípulo. Talvez, assim como Pedro, você tenha retornado ao que conhecia, àquela vida que você abandonou, porque acha que já não tem direito a uma segunda chance. Mas Jesus o espera nesse mesmo lugar.

Onde você errou, onde fracassou, onde decidiu que não tinha outra opção, Ele lhe oferece um novo começo. Você não precisa se esconder, não precisa temer. Jesus transforma nossos símbolos de vergonha em símbolos de graça. Ele não o abandonou. No mesmo lugar onde uma



vez você decidiu segui-Lo, Ele está pronto para encontrá-lo novamente e dar-lhe uma segunda chance.

Reconhecer para restaurar

Depois daquele desjejum junto às brasas, Jesus fixou Seu olhar em Pedro e lhe perguntou: “— Simão, filho de João, você me ama mais do que estes outros me amam?” A pergunta de Jesus foi profunda, foi além do que Pedro esperava. Jesus usou a palavra grega **ἀγαπᾷς** (*agapás*), que vem de **ἀγάπη** (*ágape*), um amor sacrificial, perfeito, pronto para dar tudo, como o amor que Ele mesmo demonstrou na cruz. É um amor que não retém nada, um amor que se entrega incondicionalmente.

Sabendo que havia falhado, Pedro não pôde responder com esse nível de amor. Com humildade, ele disse: “Sim, o Senhor sabe que eu o **φιλῶ** (*philó*), usando uma palavra diferente para o amor: **φιλία** (*philía*), que representa um amor de amizade, próximo, mas não completo. Pedro admitiu que podia oferecer somente um amor humano, imperfeito.

Jesus não parou e lhe perguntou novamente: “Simão, filho de João, você me ama?”. Outra vez ele usou **ἀγαπᾷς** (*agapás*). Jesus continuou a perguntar por aquele amor profundo, completo. Mas Pedro, consciente de suas limitações, voltou a responder: “Sim, o Senhor sabe que eu o **φιλῶ** (*philó*)”. É como se Pedro estivesse dizendo: “O Senhor, sabe que eu o amo, mas meu amor é frágil, humano. Eu não posso prometer mais do que sou”.

Então, em um ato de grande compaixão, Jesus mudou a pergunta. Pela terceira vez, ele disse: “— Simão, filho de João, você me ama?”, mas desta vez Ele usou **φιλεῖς** (*phileís*), descendo ao nível de Pedro, perguntando-lhe se ele O amava com aquele amor fraternal e sincero que ele podia oferecer. Jesus mostrou que conhecia suas debilidades e que ainda assim o aceitava e o amava. Ao ouvir isso, Pedro se entristeceu, não apenas porque Jesus repetiu a pergunta, mas porque naquele momento ele entendeu que Jesus conhecia suas lutas, sua dor e suas quedas.

Pedro respondeu com um coração sincero: “O Senhor sabe todas as coisas; sabe que eu o **φιλῶ** (*philó*)”. Pedro não tentou esconder sua imperfeição; ele ofereceu a Jesus o que realmente tinha. E como resposta, Jesus não o rejeitou, mas lhe disse: “— Apascente as minhas ovelhas”. Jesus o convidou para liderar, para cuidar de Seu povo, para ser Seu



discípulo, não porque ele fosse perfeito, mas porque ele havia aprendido a ser honesto e humilde.

Quantas vezes sentimos que nosso amor a Deus é insuficiente, que nossas promessas não são suficientes, que nossas quedas nos desqualificam? Talvez, como Pedro, tenhamos tropeçado, negado e falhado. Mas Jesus não procura em nós um amor perfeito; Ele busca um coração sincero. No mesmo lugar de nossas quedas, diante de nossas próprias 'brasas', Jesus nos pergunta hoje: "Você me ama?" E quando respondemos com honestidade, Ele nos restaura e nos convida a segui-Lo, a servir, a amar com o amor que temos, mesmo em nossa fragilidade. Assim como Pedro recebeu uma segunda chance perto daquelas brasas, no lugar onde tudo começou, hoje Jesus nos oferece uma nova chance para recomeçar.

CONCLUSÃO

Assim como Jesus não abandonou Pedro em seu momento de maior fraqueza, Ele está sempre disposto a nos dar uma nova chance, no mesmo lugar onde caímos. Cheio de culpa, Pedro tentou voltar à sua vida antiga, mas Jesus o esperou no mar, no mesmo lugar onde o chamou pela primeira vez. Lá, em meio ao seu desânimo, Pedro reencontrou seu Mestre, que, em vez de repreendê-lo, convidou-o para um recomeço. As brasas, que antes simbolizavam sua negação, agora se tornaram um símbolo de graça e restauração.

Jesus nos mostra que, não importa quantas vezes tenhamos falhado, sempre há um caminho de volta. Ele não nos pede um amor perfeito, apenas um coração sincero, disposto a tentar novamente. Assim como Pedro, talvez sintamos que nossos erros nos desqualificam, mas, nesses momentos, Jesus Se aproxima e nos pergunta: "Você me ama?"

CHAMADO

Se hoje você deseja ser uma nova criatura, se você deseja recomeçar e caminhar junto a Ele, dê um passo em direção ao batismo. Venha e permita que Jesus o lave, o renove e lhe dê um propósito eterno. Ele o espera com os braços abertos. Você vai aceitar?



DIA
7

RECOMEÇAR PARA A ETERNIDADE

"Cresçam, porém, na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja a glória, agora e para sempre! Amém!" (2 Pedro 3:18, NVI).

INTRODUÇÃO

Recordemos juntos o processo de transformação de Pedro. No início, ele era um homem comum, impulsivo e cheio de defeitos, alguém que, embora quisesse seguir Jesus, falhava repetidas vezes. Entretanto, Jesus não desistiu dele. Foi paciente, deu oportunidades, corrigiu e, acima de tudo, o amou. E Pedro, a cada passo, foi mudando. Deixou de ser o homem instável para se tornar alguém forte e cheio de fé, alguém que já não dependia de si mesmo, mas de Deus.

Não é isso o que todos desejamos? Sentimos que precisamos de algo mais em nossas vidas, algo que realmente nos transforme. Mas, quantas vezes tentamos e caímos? Talvez, assim como Pedro, cheguemos a pensar que não somos capazes de mudar, que estamos destinados a repetir os mesmos erros.

No entanto, a história de Pedro nos lembra que uma nova vida é possível. Jesus tem o poder de transformar e recomeçar nossa história. A pergunta é: Estamos dispostos a começar esse processo? O que preciso para recomeçar? Porque o que aconteceu com Pedro não foi mágica, mas um processo profundo e real.

Hoje, estudaremos Pedro em sua nova fase – escritor e apóstolo de Jesus Cristo – e veremos que a mudança que Jesus realizou nele também pode ser feita em nós.

Crescendo em graça

Texto: 1 Pedro 1:18, 19 (NVI): *“Pois vocês sabem que não foi por meio de coisas perecíveis como prata ou ouro que vocês foram redimidos da sua maneira vazia de viver que lhes foi transmitida por seus antepassados, mas pelo precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro sem mancha e sem defeito”.*

Essas palavras nos falam de uma realidade poderosa: Não nos salvamos por nossos méritos nem pelo que podemos oferecer, mas pelo sacrifício de Cristo. Pedro, o mesmo que um dia caminhou sobre as águas e depois afundou por sua falta de fé, o mesmo que jurou que nunca deixaria Jesus e depois O negou três vezes, agora fala sobre uma verdade profunda: Nossa nova vida não depende do que somos ou fazemos. Pedro sabia o que era viver preso na culpa e no fracasso e sabia o que significa ser redimido pela graça de Deus.

Do que fomos resgatados? A Bíblia diz que, antes de Cristo, vivíamos de uma “maneira vazia de viver”, uma vida vazia e sem sentido. O pecado havia nos escravizado, nos levava de um lado para o outro, fazendo-nos acreditar que encontraríamos paz nas coisas deste mundo, mas só encontramos mais vazio. Assim como o povo de Israel foi liberto da escravidão no Egito sem fazer nada para merecer, nós fomos resgatados de uma vida de pecado, não por nossas obras, mas pela graça de Deus.

Cristo pagou um preço que não podíamos pagar. Não foi ouro ou prata, mas Seu próprio sangue. Na cruz, Ele assumiu nosso castigo para que você e eu pudéssemos ter uma nova chance. O batismo é nossa aceitação desse sacrifício; é dizer a Deus: “Reconheço que não posso ser salvo por mim mesmo. Preciso do Senhor. Hoje morro para minha antiga vida e aceito a nova vida que o Senhor me dá em Cristo”. Quando entendemos o preço que Cristo pagou, nossa vida não pode ser a mesma. Por meio do batismo, declaramos que somos novas criaturas, resgatadas pelo poder da cruz.

Se você sente hoje que não pode suportar seus próprios erros, que sua vida passada continua pesando sobre seus ombros, lembre-se de que Cristo já pagou o preço. Assim como Pedro, você pode deixar esses fardos nas mãos de Cristo e viver uma nova vida, não pelo que você fez, mas pelo que Cristo fez. Ele quer lhe dar uma identidade e um propósito que ninguém pode tirar de você. Este é o milagre de recomeçar em



Cristo: Tudo o que você precisa para viver essa nova vida já foi ganho por Jesus na cruz.

Crescendo no amor

Texto: 1 Pedro 1:22, 23 (NAA): “Tendo purificado a alma pela obediência à verdade, e com vistas ao amor fraternal não fingido, amem intensamente uns aos outros de coração puro. Porque vocês foram regenerados não de semente corruptível, mas de semente incorruptível, mediante a palavra de Deus, a qual vive e é permanente”.

É incrível ver Pedro falando de amor sincero; ele, que antes era impulsivo e violento. Esse mesmo Pedro que cortou a orelha de um soldado agora nos fala sobre amar sem hipocrisia. O que aconteceu na vida de Pedro para que passasse por uma mudança tão radical?

A resposta é que Pedro foi transformado pelo amor de Cristo. O mesmo amor que o restaurou depois da traição, o amor incondicional que Jesus lhe mostrou, é o amor que agora ele prega. Somente um coração entregue a Deus, um coração renovado pelo Espírito Santo pode amar dessa forma. Não é um amor que nasce de nossos próprios esforços, pois sabemos que nós, por natureza, tendemos a procurar somente o que é nosso. Esse amor provém da obra de Deus em nós.

Quando somos batizados, não estamos apenas aceitando a morte e a ressurreição de Cristo, mas também estamos convidando o Espírito Santo para morar em nós. Ele começa a purificar nosso coração, a tirar o ódio, o rancor e a hipocrisia. Ele nos dá um amor genuíno, um amor que não finge, um amor que vem somente de Deus. Este é o milagre da vida renascida em Cristo: Podemos refletir Seu amor, amar como Ele amou.

Você já sentiu que não pode perdoar alguém que o magoou? Que o ressentimento e a dor o impedem de amar? Pedro também viveu esses momentos. No entanto, quando ele deixou que o Espírito de Deus purificasse sua vida, seu coração foi transformado. Este é o poder do amor de Deus em nós: Onde havia ressentimento, agora há compaixão; onde havia rancor, agora há paz. Pedro vivenciou essa transformação em sua própria vida e agora nos convida a vivenciar a mesma mudança.

Por meio do batismo, convide o Espírito Santo a realizar essa obra em



você. Deus quer lhe dar um amor sincero, sem fingimentos. Quando você entrega sua vida a Ele, Ele coloca em você um amor que vai além de todo entendimento, um amor que não nasce em nós, mas Nele. Este é o milagre de recomeçar em Cristo: Ele nos torna pessoas capazes de amar com o amor de Deus.

Crescendo para a eternidade

Texto: 2 Pedro 3:18 (NVI): *“Cresçam, porém, na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja a glória, agora e para sempre! Amém”.*

Imagine Pedro, o homem que passou de pescador a discípulo, de negador a pregador. Um homem que conheceu a graça de Deus de uma forma tão poderosa que não pôde ser o mesmo depois. Em sua última carta, ele nos deixa uma exortação que vem de sua experiência própria: que a vida em Cristo não é um evento único; é um processo contínuo de crescimento.

O batismo é apenas o primeiro passo nessa nova vida. Não é somente um ato simbólico; é nossa declaração de morte para o pecado e nosso renascimento em Cristo. Porém, Jesus não apenas nos chama para sermos batizados na água, mas também para recebermos o batismo do Espírito. O que isso significa? Significa que a mudança não acontece da noite para o dia, mas é um processo em que Deus trabalha pacientemente em nós, dia após dia, moldando-nos, transformando-nos e tornando-nos mais semelhantes a Ele.

Pedro entendeu que viver em Cristo não significa ser perfeito imediatamente, mas caminhar a cada dia em direção a uma vida mais plena em Deus. Assim como a planta precisa de água, luz e cuidados para crescer, nossa vida espiritual precisa ser alimentada continuamente. Isso não é fácil. Muitas vezes queremos ver mudanças imediatas e, quando não vemos, nos sentimos frustrados. Mas Deus, em Seu amor, nos convida a confiar em Sua obra, a continuar crescendo em Sua graça até a eternidade.

Hoje eu lhe pergunto: Você está disposto a crescer na graça de Deus até a eternidade? Talvez você tenha se batizado há muito tempo, mas sente que estagnou, que sua fé esfriou, que seus pecados o distanciaram de Deus. Hoje, Deus o chama para recomeçar. Ou talvez, hoje você sinta que é o momento de dar o primeiro passo, de entregar sua vida a Jesus por



meio do batismo. Este não é o fim; é o começo de uma nova vida, de uma transformação contínua, uma vida onde a cada dia você se torna mais parecido com Ele.

CONCLUSÃO

Durante toda esta semana, vimos o milagre da vida transformada em Cristo na história de Pedro, um homem que começou como um pescador impulsivo e terminou como um líder renovado, cheio de amor e convicção. Pedro experimentou o poder de um novo começo, não por seus méritos, mas pela graça de Deus. Vimos como Deus o resgatou de sua vida antiga, o ensinou a amar com um amor sincero e o levou a crescer a cada dia em Sua graça.

Esta é promessa de Deus para cada um de nós. Não importa quão longe tenhamos ido em nossos erros ou quanto tenhamos falhado, Jesus oferece uma nova vida. Ele nos chama para renascer no batismo, para crescer em Seu amor e para caminhar com Ele a cada dia, até sermos moldados à Sua imagem. Hoje o convite de Deus é claro: Vamos recomeçar em Seu amor e permitir que Sua graça faça em nós o que somente Ele pode fazer.

CHAMADO

Jesus o chama hoje para dar o passo decisivo, para abandonar o peso da sua antiga vida e começar uma nova história com Ele. Agora é o momento para você entregar seus fardos e permitir que Deus transforme sua vida. Não importa quanto você tenha falhado; hoje você pode nascer novamente em Cristo. Você está disposto a aceitar o convite Dele? Dê o passo. Entregue-se a Jesus por meio do batismo e permita que Ele escreva uma nova história com você.

